

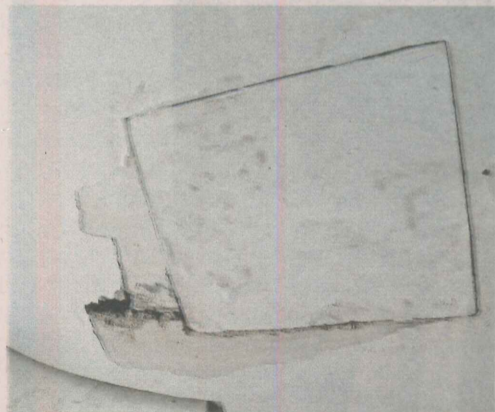
**PODER CORROÍDO**

Inaugurado ao custo de **R\$ 50 milhões** durante a Era Gratz, sede do Legislativo nunca passou por reforma e hoje apresenta vários problemas

# ASSEMBLEIA

# OBRA FARAÔNICA E

# CHEIA DE BURACOS



FOTOS: BERNARDO COUTINHO

CHICO GUEDES



## Aos pedaços

Desde 2009 a fachada da Casa está marcada com tinta preta onde uma sondagem inicial apontou risco de queda do revestimento. Nos corredores e gabinetes, são notáveis as marcas de infiltração e buracos no gesso, sobretudo em períodos de chuva. Nem mesmo o brasão do Estado foi conservado: com o sol, a tinta descascou.



▀ **EDUARDO FACHETTI**  
efachetti@redgazeta.com.br

São 30 mil metros quadrados de obra. 50 gabinetes. Dois elevadores panorâmicos, três restaurantes, uma agência bancária e muitos, muitos problemas – principalmente quando

chove e as goteiras tomam conta de corredores. Este é o retrato do Palácio Domingos Martins, uma construção de R\$ 35 milhões feita para abrigar a Assembleia Legislativa.

Inaugurado há 12 anos, o Palácio Domingos Mar-

tins se tornou um dos maiores símbolos de ostentação da chamada Era Gratz. No dia em que abriu as portas, a nova Casa de Leis foi ungida por chuva de pétala de rosas e se tornou palco de apresentações líricas e da Orquestra

Filarmônica do Estado. Mais de 2,5 mil pessoas foram à Enseada do Suá assistir à inauguração.

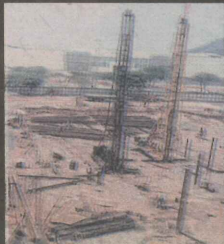
O tempo passou e esse cenário mudou. O prédio, que no início da década recebeu R\$ 50 milhões de investimentos totais (soma-

da a estrutura física, móveis e equipamentos) é hoje, para quem o vê de fora, uma edificação com pastilhas em queda livre e marcações em tinta preta indicando uma reforma nunca feita.

Por dentro, o pomposo restaurante com móveis

em madeira de lei está fechado. Nas paredes, há marcas de infiltração e os jardins de inverno estão sem capina. “Quando chove, o segundo andar vira cascata. A gente tem que sair arrastando as mesas”, relata uma servidora.

**UMA CASA QUE FOI DO OLIMPO AO LIMBO EM 12 ANOS**



### 1 FUNDAÇÃO

O prédio começou a sair do papel em 1991, com Valci Ferreira. A foto é de novembro de 1992



### 2 MADUREIRA

Marcos Madureira deu continuidade ao projeto de 30 mil m<sup>2</sup>. A foto à esquerda é de outubro de 1993



### 3 POMPA

Com 30 deputados, a Casa tem 50 gabinetes. São 9 elevadores. Foto (E) mostra obra em janeiro de 1994





## Jardins abandonados

Não é só a fachada da Assembleia que sente a passagem do tempo. Dentro do prédio há áreas verdes que há muito tempo não veem qualquer sinal de poda. As paredes das áreas de vivência estão com tinta gasta e há peças de cerâmica soltas no piso

A112137-2

Dos parlamentares que compunham o plenário na época da inauguração, apenas Cláudio Vereza (PT) continua por lá. Na época em que o prédio foi inaugurado, ele foi um dos deputados que se negaram a participar do almoço de confraternização servido em um restaurante de luxo da Capital. No cardápio, constavam medalhão de filé mignon, filé de peixe, frango assado e torta capixaba.

### SUPÉRFLUO

“A concepção foi de um prédio com muitas áreas supérfluas. Assim que chegamos, transformamos o pilotis em uma galeria de artes para tentar aproveitá-lo melhor, e também transferimos para aquele andar a TV Assembleia. Hoje a situação é delicada. Trata-se de um prédio público que não assimilou à sua envergadura”, considerou o petista.

Vereza conta que, na última semana, quando a Grande Vitória foi atingida por uma forte chuva, choveu até mesmo em seu gabinete. “Foi preciso afastar mesas e o teto da torre principal não super-

tou tanta água. Já vivemos outros alagamentos”, diz.

Luzia Toledo (PMDB), outra deputada com longo tempo de Casa – ela é deputada desde 2005 –, avalia que a manutenção do prédio deixou a desejar. Segundo ela, não foi só a fachada e a pintura do prédio que perdeu o viço com o passar dos anos.

“A estrutura envelheceu e teríamos que fazer uma revisão. Acho que, ao longo das administrações, faltou atenção. Se você não conserva, ocorrem coisas como a interdição de um andar por causa de goteiras”, destacou Luzia, em referência ao ocorrido no início deste mês, quando equipamentos e catracas da entrada principal da Assembleia tiveram que ser vedados.

### REFORMA

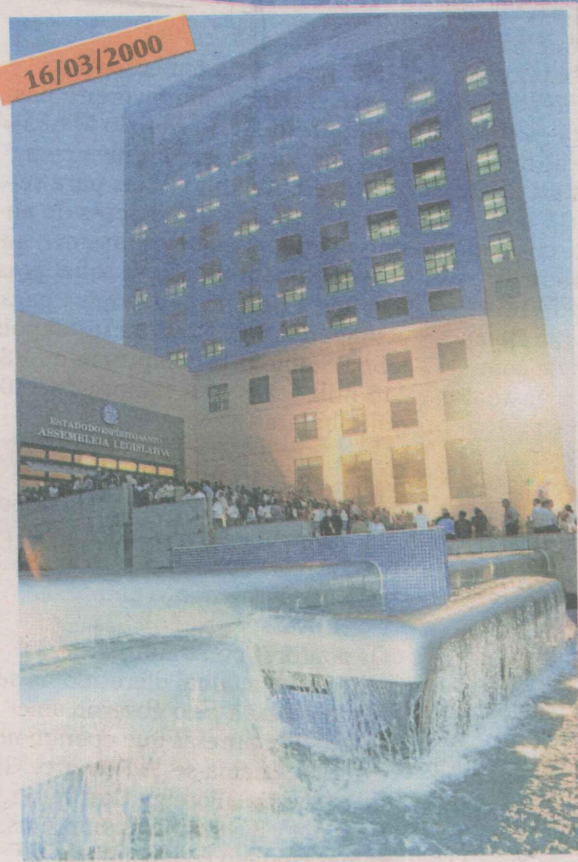
Mas nem tudo está perdido. Segundo o diretor-geral Paulo Marcos Lemos, a Mesa Diretora da Casa vai enviar ao governo, esta semana, uma proposta de termo de cooperação técnica com o Executivo, por meio do Instituto de Obras Públicas Estadual (Iopes), para realizar a re-

forma da Casa, incluindo a ampliação do estacionamento. Algo que ficaria em torno de R\$ 1,3 milhão.

“Desde a inauguração do prédio, nunca houve uma obra de grande vulto aqui. Queremos essa parceria com o Iopes para analisar os projetos que já temos e lapidá-los. No que depender da gente, faremos a reforma o quanto antes, desde que haja 100% de segurança técnica e legal”, disse Lemos.

A expectativa da Casa é de que, apenas com a fachada, se gastem cerca de R\$ 700 mil na reforma. Uma possibilidade é a substituição das pastilhas que já caíram por outras, mas uma dúvida é se existiria, hoje, no mercado, cerâmica no mesmo tom. Outros R\$ 360 mil seriam investidos na reforma do estacionamento, que ganharia mais 90 vagas.

O restaurante da Casa, interditado desde 2011, deve assumir por uma faculdade de gastronomia. “Queremos usar esse espaço para formar novos profissionais, dar uma destinação social ao restaurante. Já temos propostas”, revelou Lemos.



## Cascata

No dia 16 de março de 2000, quando a Assembleia deixou definitivamente a Cidade Alta, onde funcionava, para a nova sede na Enseada do Suá, cascatas d'água embelezavam a fachada, com direito até a iluminação especial. O efeito, contudo, não durou muito: o projeto não previa as infiltrações que logo surgiram e a água logo secou. Atualmente, o espaço é usado como dormitório para mendigos e serve até para “guardar” estruturas metálicas usadas por ambulantes da região. A Casa planeja transformar as cascatas em jardins ou até mesmo em espaço para estacionamento.

## 4 FESTA DO POVO?

A inauguração, em 16 de março de 2000, teve shows, queima de fogos e coquetel à vontade, com uísque e vinhos



## 5 FLORES

José Carlos Gratz providenciou até um helicóptero para jogar pétalas de rosas sobre o prédio

## Até loja

Quando foi inaugurada, a Assembleia tinha lojas de discos, lotérica, postos do Detran e das polícias Federal e Civil. Tudo mudou

